

# Edições do Texto Massorético

Edson de Faria Francisco.  
São Bernardo do Campo, abril de 2008.

## 1. Introdução

Desde a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg (c. 1397-1468), entre 1450 e 1452, em Mainz, na Alemanha, tanto judeus quanto cristãos tiveram interesse em publicar o texto bíblico hebraico em forma impressa e inúmeras edições surgiram em várias regiões da Europa durante a época do Renascimento e da Reforma Protestante. Do século XVI em diante, as publicações da Bíblia Hebraica foram usadas principalmente por protestantes para a produção de traduções bíblicas para as modernas línguas européias. Os judeus, por sua vez, sempre se empenharam em desenvolver o texto impresso das Sagradas Escrituras hebraicas. Neste texto, são fornecidos dados gerais sobre as principais publicações da Bíblia Hebraica feitas pelos judeus e pelos cristãos.

## 2. Edições Judaicas

A primeira edição de porção da Bíblia Hebraica foi a dos Salmos, em 1477 e publicada, provavelmente, em Bolonha, na Itália. Posteriormente, apareceram outras porções: Pentateuco (Bolonha, 1482), Profetas (Soncino, 1485-1486) e Escritos (Nápoles, 1486-1487). Em outros lugares da Europa, surgiram outras edições do Pentateuco: em Faro (1487), em Hajar (1490) e em Lisboa (1491). Outros textos bíblicos hebraicos também foram publicados: Salmos (locais desconhecidos, 1478 e 1480), Isaías e Jeremias (Lisboa, 1492), Provérbios (Leiria, 1492), as *Meghillot* (Brescia, 1492), Primeiros Profetas (Pesaro, 1510-1511), Primeiros Profetas (Pesaro, 1511), Profetas Posteriores (Pesaro, 1515) e Salmos, Provérbios, Jó e Daniel (Salônica, 1515). Além dessas publicações, há informações de que uma edição das *Meghillot* surgiu também em Bolonha (1482). As primeiras edições completas da Bíblia Hebraica foram publicadas nos seguintes locais e datas: em Soncino (1488, tal edição é conhecida como a *editio princeps* da Bíblia Hebraica), em Nápoles (1491-1493), em Brescia (1494) e em Pesaro (1511-1517).

## 3. Edições Cristãs

Além das publicações judaicas, surgiram, também, edições produzidas pelos cristãos, sendo conhecidas como políglotas, as quais contêm o texto bíblico em colunas paralelas e em vários idiomas: hebraico, grego, latim, aramaico, persa, árabe, siríaco e etíope. As mais importantes versões antigas são incluídas junto com o texto hebraico: a Septuaginta, a Vetus Latina, a Vulgata, o Pentateuco Samaritano, o Targum, o Targum Samaritano, a Peshitta, entre outras versões. As mais importantes surgiram durante os séculos XVI e XVII e as mais conhecidas são as seguintes: Políglota Complutense (Alcalá de Henares, 1514-1517, publicada somente em 1520), Políglota de Antuérpia (1569-1572), Políglota de Heidelberg (1586-1616), Políglota de Hamburgo (1596), Políglota de Nuremberg (1599), Políglota de Paris (1629-1645) e Políglota de Londres (1654-1657).

## 4. Edições da Bíblia Rabínica

Além das primeiras edições judaicas surgidas na Europa durante o século XV e das políglotas surgidas nos séculos XVI e XVII, foram publicadas durante o século XVI,

exemplares impressos da Bíblia Hebraica que, além de possuírem o próprio texto bíblico hebraico, trazem também comentários rabínicos medievais, bem como textos do Targum. Tais obras recebem a denominação de *Biblia Rabbinica* (lat. Bíblia Rabínica) ou o título de מִקְרָאוֹת גְּדוּלוֹת (hebr. *miqrā'ót gadólót*, textos bíblicos estendidos, ampliados). Essa nomenclatura é dada pelo motivo de conterem a Bíblia Hebraica junto com textos targúmicos e comentários rabínicos medievais. Os targuns são colocados ao lado do texto bíblico, enquanto os comentários rabínicos são alocados logo abaixo ou ao redor do mesmo. As duas edições mais relevantes da Bíblia Rabínica são comentadas neste seguimento.

#### **a. Primeira Bíblia Rabínica**

A primeira edição da Bíblia Rabínica foi publicada por um judeu cristão chamado Felix Pratensis, entre 1516 e 1517, em Veneza, na Itália, sendo impressa na gráfica de Daniel Bomberg. Felix Pratensis era filho de um culto rabino e estudou, em sua juventude, assuntos judaicos, filologia clássica, como também hebraico e línguas clássicas. Após a morte do pai, converteu-se ao cristianismo por volta de 1506, logo ingressando na Ordem dos Frades Agostinianos Eremitas, da cidade de Prato, próximo a Florença. A obra possui texto bíblico, Targum, comentários rabínicos da época medieval, além de outros materiais.

A Bíblia de Pratensis apresenta vários elementos textuais ausentes nas edições anteriores e presentes, pela primeira vez, em uma publicação do texto bíblico hebraico: registro de notas *qeré* e *ketiv*, registro das ortografias irregulares no texto bíblico (*puncta extraordinaria, nun inversum, litterae suspensae, litterae majusculae* e *litterae minusculae*) e divisão de Samuel, Reis, Crônicas e Esdras-Neemias em dois livros cada, em conformidade com a Vulgata.

#### **b. Segunda Bíblia Rabínica ou Edição Bombergiana**

Alguns anos após o surgimento da edição de Felix Pratensis, foi publicada em Veneza, entre 1524 e 1525, uma outra denominada de *Biblia Rabbinica*, mais conhecida como “Segunda Bíblia Rabínica” ou como “Edição Bomberguiana” (devido ao fato de ser editada na gráfica de Daniel Bomberg). O responsável foi o rabino de origem espanhola, mas nascido na Tunísia, Jacó ben Ḥayyim, o qual baseou-se em inúmeros manuscritos hebraicos medievais de procedência européia, que datavam do século XIII ao XVI. O texto de Ben Ḥayyim é eclético, pois é baseado em várias fontes. Contudo, ele usou como base principal manuscritos de origem espanhola.

A Bíblia de Ben Ḥayyim foi considerada o texto-padrão ou o novo *Textus Receptus* da Bíblia Hebraica e foi vista como um autêntico “texto massorético”, alcançando um alto grau de autoridade quase canônica, tanto para os judeus quanto para os cristãos. O respeito adquirido por esta publicação foi defendido e aceito, tanto pelo mundo acadêmico quanto pelo mundo leigo e, desde então, a obra serviu de base para a maioria das edições da Bíblia Hebraica até tempos atuais. A Segunda Bíblia Rabínica contém os seguintes destaques: texto bíblico hebraico, Targum, comentários rabínicos medievais, anotações massoréticas, além de outros materiais.

Uma das principais contribuições da obra de Ben Ḥayyim é a inclusão, pela primeira vez, da massorá completa em uma edição da Bíblia Hebraica, tendo por base uma seleção de inúmeras notas massoréticas coletadas de vários manuscritos medievais. O próprio Ben Ḥayyim fez o trabalho de coletar, selecionar, analisar, ordenar e corrigir o material massorético e aplicá-lo à sua edição. A importância de sua publicação é devida, também, a que Ben Ḥayyim foi o responsável pelo resgate do significado e da importância da massorá e de sua relação com o texto bíblico hebraico. Assim como aconteceu com sua Bíblia, essa massorá tornou-se a forma padrão para os estudos massoréticos até o início do século XX.

## **5. Edições Críticas de Kennicott, de De Rossi e de Ginsburg**

Determinadas edições críticas do texto bíblico hebraico surgiram entre os séculos XVIII e XX: a de Benjamin Kennicott, a de Giovanni Bernardo de Rossi e a de Christian David Ginsburg. Os três editores coletaram inúmeros manuscritos hebraicos medievais e registraram nos aparatos de suas respectivas obras as diferenças por eles encontradas. As principais informações sobre as três obras são apresentadas a seguir.

### **a. Edição de Benjamin Kennicott**

A edição de Benjamin Kennicott foi publicada em Oxford, na Inglaterra, entre 1776 e 1780. Kennicott coletou variantes textuais de 615 manuscritos e de 52 edições da Bíblia Hebraica. Os manuscritos que Kennicott pesquisou datam do século XII em diante e são de procedência de bibliotecas da Europa ocidental e do norte da Europa. As variantes coletadas por ele são relacionadas tanto ao texto consonantal hebraico quanto a sinais de vocalização. Kennicott enumerou cada manuscrito e cada publicação que ele coletou e pesquisou, sendo tal método adotado modernamente. Além do texto bíblico hebraico, a obra de Kennicott possui também o texto do Pentateuco Samaritano, como editado na Poliglota de Londres (1654-1657) e tendo no aparato crítico referências a variantes textuais de 16 códices samaritanos.

### **b. Edição de Giovanni Bernardo de Rossi**

A edição de Giovanni Bernardo de Rossi complementa a de seu antecessor, Benjamin Kennicott. Sua obra foi publicada em Parma, na Itália, entre 1784 e 1788. De Rossi coletou variantes de 1.418 manuscritos medievais, todos da mesma época daqueles que Kennicott reuniu, e de 374 edições impressas do texto bíblico hebraico. Como Kennicott, De Rossi registra somente variantes consonantais em sua Bíblia.

### **c. Edição de Christian David Ginsburg**

A edição do judeu-cristão de origem polonesa, Christian David Ginsburg, foi publicada em Londres, na Inglaterra, entre 1908 e 1926. Ginsburg trabalhou, basicamente, com os manuscritos hebraicos da coleção da Biblioteca Britânica de Londres e dentre os manuscritos que ele usou, estavam o Códice Oriental 4445 (B), o Códice Petropolitano Babilônico B3 (P) e o Códice Reuchliniano (R). Sua coleta de variantes textuais baseou-se em 75 manuscritos hebraicos medievais e em 19 edições do texto hebraico publicadas antes de 1524. Os manuscritos estudados por Ginsburg datam do século XIII em diante e o texto de sua Bíblia segue, essencialmente, o da Segunda Bíblia Rabínica. As variantes registradas por Ginsburg são relacionadas a sinais vocálicos, acentos massoréticos, ortografia e divisões de leitura.

## **6. Edições de Johann H. Michaelis, de Seeligmann I. Baer e de Norman H. Snaith**

Os estudiosos comentam outras edições da Bíblia Hebraica, preparadas com propósitos acadêmicos, sendo, igualmente, importantes para o desenvolvimento das publicações do texto bíblico hebraico, desde o século XVIII até o século XX. As três Bíblias comentadas aqui são: a de Johann H. Michaelis, a de Seeligmann I. Baer e a de Norman H. Snaith.

### **a. Edição de Johann Heinrich Michaelis**

A Bíblia Hebraica de Johann Heinrich Michaelis foi publicada em Halle, na Alemanha, em 1720, sendo uma das primeiras edições críticas surgidas no início século XVIII. Esta obra possui um aparato crítico com variantes descobertas em 19 edições e nos

cinco códices massoréticos de Erfurt, entre os quais, o Códice de Erfurt 3 (E3). Das 19 edições, apenas três são anteriores a 1524. O aparato da Bíblia de Michaelis somente registra variações de acentos massoréticos.

#### **b. Edição de Seeligmann Isaac Baer**

Seeligmann Isaac Baer publicou sua Bíblia em Leipzig, na Alemanha, entre 1869 e 1895, com a colaboração de Franz Julius Delitzsch. Este texto, conhecido no mundo erudito como “edição Baer-Delitzsch”, foi publicado tendo como base os estudos feitos pelos próprios editores sobre a massorá. O texto de Baer e Delitzsch é uma forma reconstruída do Texto Massorético que realmente nunca existiu e, ainda, não reflete a autêntica situação dos manuscritos massoréticos medievais. Tal trabalho foi muito criticado pela classe acadêmica da época, por causa do método não científico, artificial e arbitrário de Baer e Delitzsch no trato da massorá. Os materiais que eles utilizaram foram: manuscritos medievais, edições antigas, tratados massoréticos e a Segunda Bíblia Rabínica, mas corrigida de acordo com os princípios adotados pelos dois eruditos.

#### **c. Edição de Norman Henry Snaith**

A Bíblia Hebraica de Norman Henry Snaith foi publicada em Londres, na Inglaterra, em 1958. Snaith utilizou alguns manuscritos hebraicos de origem sefardita pertencentes à Biblioteca Britânica de Londres: Códice Oriental 2626-2628, Códice Oriental 2375 e Códice Sassoon 82 (Bíblia de Shem Tov). Além dos três manuscritos massoréticos, Snaith também consultou alguns tratados massoréticos.

### **7. Edições Críticas Modernas**

Durante o século XX, surgiram edições críticas da Bíblia Hebraica produzidas pelo mundo erudito. Algumas seguem a Segunda Bíblia Rabínica enquanto outras se baseiam em códices massoréticos. As principais edições são comentadas neste tópico.

#### **a. *Bíblia Hebraica* (BH1)**

Rudolf Kittel publicou a primeira edição da série *Bíblia Hebraica*, tendo como título *Bíblia Hebraica* (BH1), em Leipzig, na Alemanha, entre 1905 e 1906. A BH1 possui um aparato crítico, no qual os especialistas assinalam as mais importantes variantes textuais encontradas nas antigas versões, além de proporem as melhores emendas conjecturais ao texto hebraico, segundo as pesquisas da época. Seu texto é baseado na Segunda Bíblia Rabínica.

#### **b. *Bíblia Hebraica* (BH2)**

A *Bíblia Hebraica* (BH2) apareceu em Leipzig, na Alemanha, em 1913, sendo, igualmente, uma publicação de Kittel. O texto base é, ainda, o da Segunda Bíblia Rabínica. A BH2 difere apenas de sua predecessora por ser uma edição que passou por correções em seu texto e nessa edição, consta uma tabela com cerca de 250 passagens corrigidas.

#### **c. *Bíblia Hebraica* (BHK)**

Como dito anteriormente, as duas primeiras edições da *Bíblia Hebraica* seguem, ainda, o texto da Segunda Bíblia Rabínica. A terceira edição da *Bíblia Hebraica* (BHK) foi publicada, igualmente, por Kittel, em Stuttgart, na Alemanha, entre 1929 e 1937, com a colaboração de Paul E Kahle. A BHK é baseada no texto e nas anotações massoréticas do Códice de Leningrado B19a (L), o qual é de tradição tiberiense, sendo relacionado ao sistema desenvolvido por Aarão ben Asher. A BHK é a primeira edição da Bíblia Hebraica a ser baseada no referido códice massorético.

Em relação à massorá do Códice L, a BHK somente reproduz a sua masora parva e o seu somatório massoréticos, conforme constam no mencionado manuscrito. Porém, a masora magna do Códice L não pôde ser editada, conforme as intenções dos editores.

O aparato crítico da BHK é totalmente novo em relação ao da BH1 e ao da BH2, registrando variantes de muitos testemunhos textuais antigos. Tal aparato é dividido em dois blocos: o primeiro bloco registra as variantes menos importantes e o segundo bloco assinala as variantes mais relevantes. A partir de sua sétima edição (Stuttgart, 1951), há a inclusão de um terceiro bloco com as variantes encontradas em dois documentos do acervo dos Manuscritos do Mar Morto: o 1QIs<sup>a</sup> e o 1QpHc.

#### **d. *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS)**

Assim como a BHK, a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) também tem por base a mesma fonte de sua antecessora, o Códice L. Esta edição apresenta várias inovações em relação à BHK, como por exemplo, um aparato crítico renovado e atualizado, a massorá revisada e refeita, além de uma melhor fidelidade e precisão em reproduzir o texto do mencionado códice. Os editores da BHS são Karl Elliger e Wilhelm Rudolph. Tal edição foi publicada em Stuttgart, na Alemanha, entre 1967 e 1977.

O aparato crítico da BHS apresenta muitas situações de variantes textuais encontradas tanto em versões bíblicas clássicas quanto em manuscritos massoréticos. Existem, também, variantes encontradas em alguns textos encontrados entre os Manuscritos do Mar Morto. Todas as variantes textuais são registradas em um único bloco e não em dois como na BHK.

A BHS reproduz uma forma corrigida e ampliada da masora parva e do somatório massorético do Códice L. A masora magna foi publicada em um volume em separado, tendo como título *בית צפורה - Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a* (Roma, 1971; 2. ed. 2001), de autoria de Gérard E. Weil. Este erudito foi o responsável pela editoração da massorá da BHS.

Atualmente, a BHS é considerada a edição acadêmica padrão para a classe acadêmica internacional.

#### **e. *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ)**

Já está em andamento a editoração da *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ), a qual sucederá a BHS dentro de alguns anos. Em conformidade com a prática vista na BHK e na BHS, a nova publicação também tem como base o Códice L, possuindo a masora parva, a masora magna e o somatório massorético originais do citado documento. É a primeira vez que a massorá do Códice L é publicada, em sua totalidade, em um único volume da série *Biblia Hebraica*. O comitê editorial da BHQ é formado por Adrian Schenker (presidente), Yohanan A. P. Goldman, Arie van der Kooij, Gerard J. Norton, Stephen Pisano, Jan de Waard e Richard D. Weis. A nova edição começou a aparecer em Stuttgart, na Alemanha, a partir de 2004.

O aparato crítico que a BHQ possui é totalmente refeito, apresentando as novas descobertas no campo da crítica textual do Antigo Testamento hebraico, como publicações de manuscritos e novas edições críticas das antigas versões bíblicas. Outra decisão do comitê editorial é a inclusão de todas as variantes não ortográficas ou puramente lingüísticas presentes em todos os textos bíblicos encontrados entre os Manuscritos do Mar Morto, como também no Pentateuco Samaritano.

Até o momento, aparecem três fascículos da BHQ: *Biblia Hebraica Quinta, Fascicle 18: General Introduction and Megilloth* (Stuttgart, 2004), *Biblia Hebraica Quinta, Fascicle 20: Ezra and Nehemiah* (Stuttgart, 2006) e *Biblia Hebraica Quinta, Fascicle 5: Deuteronomy* (Stuttgart, 2007).

#### **f. Hebrew University Bible Project (HUBP)**

A Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel, almeja publicar uma nova edição crítica da Bíblia Hebraica baseada no texto e na massorá do Códice de Alepo (A). Tal projeto de editoração data desde 1955, com a disponibilidade do citado manuscrito massorético para a classe acadêmica.

O aparato crítico da edição é dividido em cinco blocos: 1º. bloco: versões bíblicas clássicas; 2º. bloco: Manuscritos do Mar Morto e literatura rabínica; 3º. bloco: códices massoréticos (situações relacionadas a consoantes); 4º. bloco: códices massoréticos (situações relacionadas a sinais vocálicos, acentos de cantilação e anotações massoréticas) e 5º. bloco: breves comentários em hebraico e em inglês sobre algum detalhe textual registrado nos quatro blocos anteriores. A edição reproduz com fidelidade a masora parva, a masora magna e o somatório massorético do Códice A.

O HUBP teve a direção geral de Moshe Henry Goshen-Gottstein e, atualmente, Shemaryahu Talmon é um dos responsáveis pelo projeto. Até agora foram publicados os seguintes livros bíblicos: 1. o livro de Isaías: Moshe H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Book of Isaiah: Sample Edition with Introduction* (Jerusalem, 1965); *The Book of Isaiah*, vol. 1: Is 1.1-22.10 (Jerusalem, 1975); *The Book of Isaiah*, vol. 2: Is 22.11-44.28 (Jerusalem, 1981); *The Book of Isaiah*, vol. 3: Is 45.1-66.24 (Jerusalem, 1992) e tomo completo com as três partes: *The Book of Isaiah* (Jerusalem, 1995); 2. o livro de Jeremias: Chaim Rabin, Shemaryahu Talmon e Emanuel Tov (eds.), *The Book of Jeremiah* (Jerusalem, 1997) e 3. o livro de Ezequiel: Moshe H. Goshen-Gottstein e Shemaryahu Talmon (eds.), *The Book of Ezekiel* (Jerusalem, 2004).

#### **g. El Códice de Profetas de El Cairo**

O Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), em Madri, na Espanha, publicou uma edição diplomática baseada no texto e na massorá do Códice do Cairo dos Profetas (C), sendo seu editor geral Federico Pérez Castro. A obra é intitulada *El Códice de Profetas de El Cairo*, tendo oito volumes, sendo publicada em Madri, na Espanha, entre 1979 e 1992. Os volumes dedicados aos livros bíblicos e suas datas são: vol. I: Josué-Juízes (1980), vol. II: Samuel (1983), vol. III: Reis (1984), vol. IV: Isaías (1986), vol. V: Jeremias (1987), vol. VI: Ezequiel (1988), vol. VII: Profetas Menores (1979) e vol. VIII: Índice Alfabético da Massorá (1992).

A obra possui um aparato dividido em dois blocos: 1º. bloco: anotações da masora parva e da masora magna junto com a identificação das referências bíblicas aludidas por ambas e 2. bloco: observações sobre anomalias textuais contidas no texto consonantal do Códice C.

#### **h. Mikra'ot Gedolot 'HaKeter' Project**

A Universidade de Bar Ilan, em Israel, possui um projeto editorial para publicar uma edição acadêmica da Bíblia Rabínica baseada no texto e na massorá do Códice A e em outros manuscritos massoréticos. Tal projeto tem por título Mikra'ot Gedolot 'HaKeter' Project cujo editor é Menachem Cohen. Até o momento, apareceram os seguintes livros bíblicos: Josué-Juízes (1992), Samuel (1993), Reis (1995), Isaías (1996), Gênesis (parte 1, 1997), Gênesis (parte 2, 1999), Ezequiel (2000), Salmos (parte 1, 2003), Salmos (parte 2, 2003).

A edição apresenta os seguintes destaques: 1. o texto bíblico é baseado no Códice A e em outros manuscritos massoréticos; 2. correção de inúmeras falhas que constavam em publicações anteriores e correntes das Bíblias rabínicas; 3. seleção de comentários rabínicos; 4. comentários rabínicos compostos em caracteres hebraicos quadráticos e com vocalização; 5. referências bíblicas (livro, capítulo e versículo) e talmúdicas (ordem, tratado e capítulo) são dadas quando aparecem citadas nas explicações rabínicas; 6. os textos dos targuns são baseados nos melhores manuscritos medievais existentes; 7. a terminologia da massorá é explicada em hebraico moderno; 8. massorá completa e 9. referências bíblicas modernas como livro, capítulo e versículo são dadas para as notas da masora magna.

### **i. *Biblia Hebraica Leningradensia* (BHL)**

No início dos anos 1970, Aron Dotan publicou uma edição da Bíblia Hebraica baseada, cuidadosamente, no texto do Códice L, sendo conhecida como Edição ADI (Tel Aviv, 1973). Trinta anos após seu surgimento, Dotan revisou o texto de sua antiga Bíblia e a republicou com o seguinte título: *Biblia Hebraica Leningradensia: Prepared according to the Vocalization, Accents, and Masora of Aaron ben Moses ben Asher in the Leningrad Codex* (Edição Hendrickson, Peabody, 2001 e Edição Brill, Leiden-Boston-Tokyo-Köln, 2001). Esta Bíblia, conhecida como BHL, como o título já diz, é baseada, igualmente, no Códice L.

Em relação ao texto do Códice L, Dotan fez correções necessárias de enganos evidentes para a BHL (casos envolvendo acentos de cantilação, sinais vocálicos, *maqef* etc.), de acordo com as regras gramaticais normativas do hebraico bíblico.

### **j. Edição de Mordechai Breuer (Edição Horev)**

A edição de Mordechai Breuer (Edição Horev, Jerusalem, 1998) é baseada no Códice A e, igualmente, em manuscritos massoréticos tiberienses próximos ao referido códice da massorá. Tal publicação é uma revisão da Edição Mosad HaRav Kook (Jerusalem, 1977-1982), também publicada por Breuer.

As decisões editoriais de Breuer são relacionadas aos seguintes aspectos textuais: ortografia, vocalização, acentuação, colocação do sinal *ga'ya*, formato do texto dos cânticos (Êx 15; Js 12.9-24; Jz 5; 2Sm 22; Ec 3.2-8; 1Cr 11.26-47 e 16.8-36), formato do texto dos “três livros bíblicos poéticos” (Salmos, Jó e Provérbios), questões relacionadas a situações de *qere* e *ketiv*, parágrafos (abertos e fechados), *litterae majusculae* e *litterae minusculae*, seqüência dos livros do bloco dos Escritos, entre outros detalhes exclusivos e pertinentes ao texto bíblico hebraico. Nos trechos bíblicos ausentes no Códice A, a Edição Horev adota a vocalização e a acentuação do Códice L. Em relação às *litterae majusculae* e às *litterae minusculae*, a referida edição segue a Segunda Bíblia Rabínica e a maioria dos manuscritos massoréticos.

### **Referências Bibliográficas**

- BROTZMAN, Ellis R. (1994) *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. Grand Rapids: Baker, p. 50-61.
- DEIST, Ferdinand E. (1981) *Towards the Text of the Old Testament*. 2. ed. Pretoria: N. G. Kerkboekhandel Transvaal, p. 83-87.
- FRANCISCO, Edson de F. (2005) *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, p. 302-334.
- GOTTWALD, Norman K. (1988) *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. 2. ed. Coleção Bíblia e Sociologia. São Paulo: Paulus, p. 127-128.
- ROBERTS, Bleddyn J. (1951) *The Old Testament Text and Versions: the Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff: University of Wales Press, p. 85-91.
- TOV, Emanuel. (2001) *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 2. ed. Minneapolis–Assen: Fortress Press-Royal Van Gorcum, p. 77-79.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. (1996) *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, p. 311-314.
- WÜRTHWEIN, Ernst. (1995) *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, p. 39-44.
- YEIVIN, Israel. (1980) מבווא למסורה השברנית (título em inglês: *Introduction to the Tiberian Masorah*). *Masoretic Studies* 5. Missoula: Scholars Press, p. 31-32 e 126-127.